

O MANEJO DE BACURIZEIROS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE MARACANÃ, PARÁ

Regiara Croelhas Modesto¹; Antonio José Elias Amorim de Menezes²; José Edmar Urano de Carvalho³; Alfredo Homma⁴; Reginara Croelhas Modesto⁵

¹Extensionista Rural da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER/PA, regiaracroelhas@yahoo.com.br

² Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental – EMBRAPA/CPATU, homma@cpatu.embrapa.br

³ Embrapa Amazônia Oriental – EMBRAPA/CPATU, menezes@cpatu.embrapa.br

⁴ Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental – EMBRAPA/CPATU, urano@cpatu.embrapa.br

⁵ Professora Colaboradora da Faculdade Teológica do Pará – FATEP, reginarapedagogia@yahoo.com.br

RESUMO

O bacurizeiro (*Platonia insignis*) é uma espécie frutífera e madeireira, constantemente ameaçada pelo método tradicional de derruba e queima. Embora exista uma crescente demanda, a oferta da fruta depende exclusivamente dos estoques extrativos e manejados da espécie. O manejo de bacurizeiros é uma técnica iniciada pelos próprios agricultores familiares, ainda que não se tenha definido suas motivações, e vem sendo amplamente estudada. Este trabalho foi realizado em uma unidade de observação (U.O) em nível de propriedade familiar, no município de Maracanã/PA, em área de 60m X 50m de uma capoeira de 4 anos. As observações foram realizadas nas visitas de campo e nos mapas mentais confeccionados pela família. O objetivo deste trabalho foi compreender a dinâmica de uso da terra em nível de propriedade familiar onde ocorra o manejo de bacurizeiros. O proprietário e seus familiares participaram do curso de treinamento de manejo de bacurizeiros organizado pela Emater-Pará e a Embrapa Amazônia Oriental, mas ainda adota o preparo de área de forma tradicional e, vem efetuando as modificações de forma gradativa. A principal cultura agrícola implantada nas áreas abertas é a mandioca (*Manihot esculenta*), porém outras atividades também compõem a renda da família. O manejo de bacurizeiros nesta U.O possibilitou a família planejar o uso da terra ao longo do tempo e a disseminação desta prática entre os seus vizinhos que possuem rebrotamentos de bacurizeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão rural, Bacuri, Agricultura Familiar, Paisagem

MANAGEMENT OF BACURIZEIRO TREES IN SMALL FARM AGRICULTURE: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF MARACANÃ, PARA

ABSTRACT

The bacurizeiro (*Platonia insignis*) is a fruit and timber tree species, constantly threatened by the traditional method of slash and burn. Although there is a growing demand for its fruit, supply depends entirely on managed and unmanaged natural populations of the species. The management of *P. insignis* is a technique developed by family farmers, with no known motivations, and has been widely studied. This work was conducted in an observation unit level of family property in the municipality of Maracanã/PA in a four-year-old secondary vegetation area of 60m x 50m. The observations were made during field visits and on maps made by the farmer. The aim of this study was to understand the dynamics of land use of the *P. insignis* at this family own area. The main agricultural crop deployed in open areas is cassava (*Manihot esculenta*), but other activities are also part of the family income. The management of this bacurizeiro in the observation unit allowed the family to visualize the

land use over time, and plan their future use. Furthermore, it became a tool for dissemination of this technique.

KEY WORDS: Extension, Bacuri, Family Farm, Landscape

INTRODUÇÃO

O contexto histórico de formação territorial da mesorregião Nordeste Paraense está relacionado com os diversos períodos de ocupação da Amazônia, entre eles, sua própria colonização e os fluxos migratórios ocorridos na década de 1950. Nesta região as áreas de florestas nativas praticamente não existem e, no início do século, sua cobertura vegetal já era de aproximadamente 50% de florestas secundárias em diferentes idades de sucessão, sendo 22% com menos de seis anos (VIEIRA *et al.*, 2003).

Estudos de paisagem em municípios desta região mostraram que Nova Timboteua, Peixe-Boi e Capanema possuem 15% da cobertura original da floresta e o município de Igarapé-Açu, apenas 5,3% da floresta primitiva remanescente (WATRIN *et al.*, 1998). Esses resultados indicam uma reutilização dos espaços, os quais seguem os históricos processos de uso da terra, caracterizados pelo sistema de “derruba e queima” (FERREIRA, 2008).

Esse sistema é baseado no cultivo itinerante e se inicia com o corte raso da vegetação, precedido pela queima, com a intenção de limpar a área e aumentar a fertilidade do solo, sendo, em seguida, implantado um cultivo agrícola de ciclo curto, especialmente a mandioca (*Manihot esculenta*) e finalizado pelo abandono da área, após poucos anos de uso, e a migração para outra faixa de floresta (RODRIGUES *et al.*, 2007), o que provoca a diminuição do período de regeneração da floresta secundária, ameaça espécies de interesse econômico, entre outros prejuízos.

Uma das espécies freqüentemente ameaçadas é o bacurizeiro (*Platonia insignis*). Pertencente à família Clusiaceae é uma espécie de frutificação tardia, a qual ocorre entre 8 a 10 anos, que apresenta demanda crescente no mercado de fruta *in natura* e dos produtos industrializados, de cosméticos e medicamentos. Porém, a oferta desta fruta depende exclusivamente dos estoques extrativos e manejados da espécie (SHANLEY e MEDINA, 2005; HOMMA *et al.*, 2007).

O manejo de bacurizeiros é uma técnica iniciada pelos próprios agricultores familiares, ainda que não se tenha definido suas motivações, e vem sendo investigada em trabalhos realizados pela Embrapa Amazônia Oriental, Emater Pará, Secretaria Municipais de Agricultura, entre outras instituições. A técnica consiste em privilegiar, em fileiras, as brotações mais vigorosas e eliminar as demais nas entrelinhas de cerca de 8 a 10 metros de

distancia uma das outras, nas áreas de vegetação secundária onde a espécie vegetal pode alcançar mais de 15.000 rebentos/hectare (HOMMA et al., 2005).

A adoção do manejo pode aumentar a densidade para 100 árvores/hectare, permitiria a estimativa de produção de 19 toneladas de frutos e duas toneladas de polpa, contribuir para a elevação de renda familiar, sensibilizar os agricultores familiares para o planejamento do uso da terra nas propriedades agrícolas, e assim, contrapor os efeitos negativos da derruba e queima. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender a dinâmica de uso da terra em nível de propriedade familiar onde ocorra o manejo de bacurizeiros, cuja prática vem se ampliando no Município de Maracanã.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de ATER e pesquisa adotada foi a Unidade de Observação (U.O), implantada no dia 28 de junho de 2008, durante a realização da aula prática do I Curso de Manejo de Bacurizeiros Nativos de Maracanã, em uma propriedade de base agrícola familiar localizada na PA 127, Km 28 da Rodovia Igarapé-Açú/Maracanã que possui 25 hectares, com áreas de bacurizeiros em diferentes estágios de sucessão. A área selecionada para o manejo foi uma capoeira de 4 anos onde foram demarcados 60m X 50m para o início dos trabalhos.

Na área foram deixadas 6 fileiras de bacurizeiros com espaçamento de 10 metros entre filas. Este espaçamento foi obtido pela eliminação das árvores de bacurizeiros e outras espécies existentes no local, com auxílio de terçados e foices. A família executora é beneficiária do PRONAF desde 2004, ocasião em que foram financiados 5 hectares de mandioca na linha de crédito do PRONAF D, atualmente AF (Agricultura Familiar). As observações foram feitas de maneira sistêmica considerando a propriedade como um todo e as alterações do uso da terra foram percebidas através nas visitas de campo e elaboração dos mapas mentais confeccionados pela família, em papel A4, com canetas coloridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sistema de produção de base familiar, o corte e a queima são tradicionalmente utilizados, e as capoeiras representam a fase de pousio da vegetação. Na propriedade onde a unidade de observação foi implantada essa realidade não é diferente e, aos poucos, vem sendo modificada. Em 2004, o preparo de área, embora tenha sido contemplado no projeto agrícola do PRONAF foi realizado pelo método tradicional, e retomado nos anos

subseqüentes pelo próprio agricultor ou familiares, irmãos ou primos, que também utilizam a área para implantação da cultura da mandioca.

A mão-de-obra da propriedade é a do marido, da esposa e a dois filhos que tem entre 11 e 14 anos. O trabalho das crianças/adolescentes é atrelado ao do pai e da mãe. Além da mandioca, a família possui pomar agroecológico com: coqueiro, murucizeiro, jambeiro, bananeira, cará-do-ar e plantas medicinais. Além disso, cria animais de pequeno porte (galinha caipira) e mantém a oficina de bicicletas do marido e a venda de bombons e salgadinhos das crianças/adolescentes. Todas as atividades contribuem para composição da renda familiar.

Em 2009, após a implantação da Unidade de Observação, a família realizou o primeiro preparo de área mecanizada e a introdução da cultura da melancia (*Citrullus vulgaris*). Após a retirada da cultura a mesma área foi utilizada no cultivo de feijão. As observações na mudança da paisagem e uso da terra foram percebidas nos mapas mentais (figuras 1). Esses mapas não são simplesmente arranjos de mapas cartográficos e vão muito além do que se pode observar através do olhar, “é uma representação integrada multimodal”, englobando várias representações que ajudam a interpretar a realidade ao redor (NOGUEIRA, 2002).

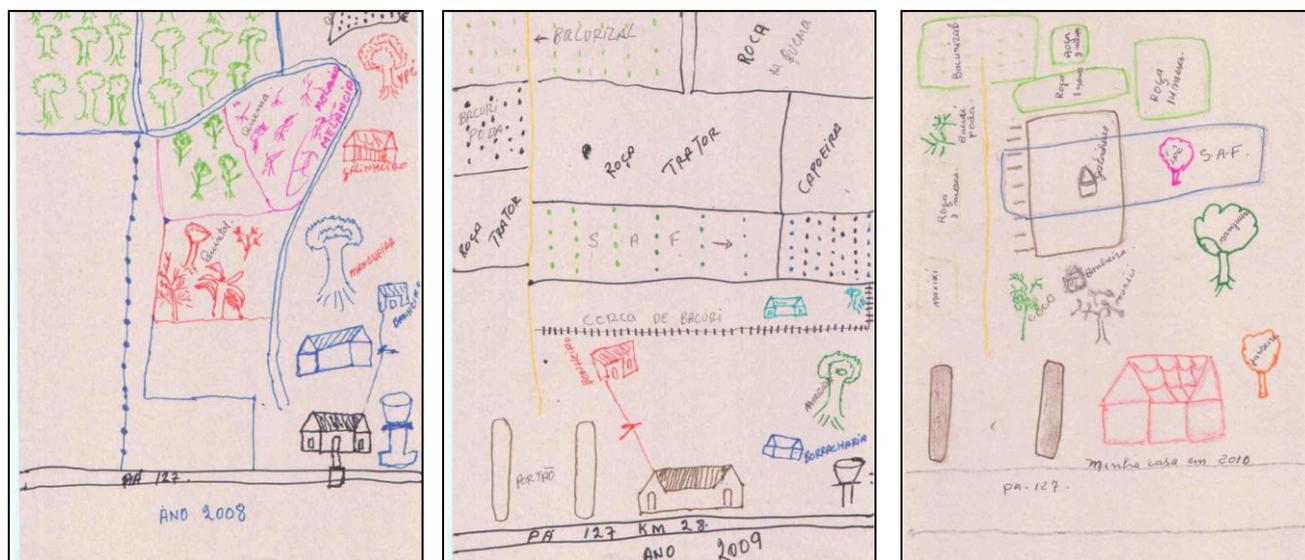


Figura 1 – Uso da terra em 2008, 2009 e 2010

CONCLUSÕES

O manejo de bacurizeiros nesta unidade de observação possibilitou a família visualizar o uso da terra em sua propriedade ao longo do tempo e, a partir de então, tornou possível planejar seu uso futuro. A redução do cultivo itinerante e a introdução de novas culturas

também são avanços alcançados. Além disso, esse trabalho se tornou uma ferramenta para disseminação do manejo de rebrotações de bacurizeiros em nível familiar, tendo ocorrido em 22 fevereiro de 2011 o III Curso de Manejo de Bacurizeiros Nativos de Maracanã. Em trabalhos futuros poderão ser descritos resultados alcançados pelo uso das entrelinhas da área manejada, pelo cálculo do custo de manejo ao longo de um determinado período e a renda adquirida pela introdução de outras culturas agrícolas.

LITERATURA CITADA

FERREIRA, M. do S. G. **Manejo da espécie *Platonia insignis* Mart – bacurizeiro, em florestas secundárias da Amazônia Oriental**: proposta para uma produção sustentável. Brasília, 2008. 246p.:il. (Tese de Doutorado, Centro de Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, DF.

HOMMA, A. K. O.; MENEZES, A. J. E. A.; MATOS, G. B. Manejo de bacurizeiros nativos como alternativa econômica para as áreas degradadas da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43.,Ribeirão Preto, São Paulo, 2005. **Anais...** Ribeirão Preto: FEARP/USP; PENSA/USP; FUNDACE; 2005. Texto completo em CD-ROM.

HOMMA, A.K.. CARVALHO, J. E.U de; MATOS, G. B. de; MENEZES, A. J. A. Manejando a planta e o homem: os bacurizeiros no Nordeste paraense. In: LIMA, M. da C. (Org). **Bacuri**: agrobiodiversidade. São Luís: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2007. p. 171-210

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

RODRIGUES, M. A.C. de M.; MIRANDA, I. S.; KATO, M. do S. A. Estrutura de florestas secundárias após dois diferentes sistemas agrícolas no nordeste do estado do Pará, Amazônia Oriental. **Acta Amazônia**, v. 37, n. 4, 2007, p. 591 – 598.

SHANLEY, P.; MEDINA, G. Bacuri *Platonia insignis* Mart. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Ed.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: Cifor; Embrapa Amazônia Oriental; Imazon, p. 51-60, 2005.

VIEIRA, I. C. G; ALMEIDA, A. S. de; DAVIDSON, E. A.; STONE, T. A.; CARVALHO, J. R. de; GUERRERO, J. B. Classifying successional forests using Landsat spectral properties and ecological characteristics in Eastern Amazônia. *Remote Sensing of Environment*, v. 87, p. 470-481, 2003.

VIEIRA, I.C.; SALOMÃO, R. de P.; ROSA, N.de A. O renascimento da floresta no rastro da agricultura. Como a floresta Amazonica sobrevive ao desmatamento e à queimadas. **Ciência Hoje**, v. 20, n. 119, p. 1996.

WATRIN, O. dos S.; VENTURIERI, A.; SAMPAIO, S. M. N. Análise multitemporal do uso da terra e suas inter-relações com a cobertura vegetal em comunidades rurais do Nordeste Paraense. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 9. Santos. **Anais**. Santos: INPE, 1998. p. 1573-1583.